

A nossa História

(página da disciplina de História e Geografia de Portugal)

**Um povo é o que é graças ao que foi.
A memória do passado ajuda-nos a cruzar o futuro.**

O diário de Manuel Rolos

Hoje acordei com o sol a bater-me na cara. Como estudioso que sou, é difícil ter um dia ao lado daquele «chato» que só faz asneiras. Eu ainda é que vou ser rei, é só ter pessoas que apoiem a minha teoria para melhorar e enriquecer o nível de vida do nosso país e não desperdiçar o dinheiro como João V faz.

Mas, por enquanto, tenho de fingir apoiá-lo e depois, se os meus planos tiverem êxito, nunca mais se vai ouvir o nome de D. João.

Não é por me achar convencido, mas se conseguir vou ser o melhor rei que o Universo já viu.

E faço aqui uma promessa pelo meu pai, Joaquim Flores dos Rolos, que morreu na guerra de Alcácer Quibir, que irei ser m bom rei de Portugal. Vou agora para mais um dia de trabalho, amanhã escrevo mais.

Luís Cunha, 6º A

13 de Janeiro de 1720

Querido diário, hoje estou muito contente porque faço 15 anos. Meu pai, D. João, vai fazer um grande baile no salão do palácio.

As minhas amigas vão todas e eu vou levar um vestido lindíssimo, cor-de-rosa e branco com florzinhas.

Agora a minha escrava está a encher a banheira para eu relaxar um bocadinho e a outra chamada Alma está a passar o meu vestido com um ferro de brasas.

Vou tomar banho e amanhã volto para contar como correu a minha festa.

14 de Janeiro de 1720

Querido diário, a minha festa foi muito bonita, dançámos, comemos, bebemos e muito mais.

Só houve um problema, a minha mãe não apareceu e nós não a encontramos até hoje de manhã. Ela disse que se estava a sentir mal e não foi à minha festa.

Como disse que se estava a sentir mal, chamámos um Físico. Ele examinou-a e disse que estava prenha. Todos nós ficámos contentes, como era de esperar.

Se for menina, chamar-se-á Maria e se for menino, António.

Com esta notícia, fecho o meu diário. Até amanhã!

Maria Francisca Parreira, 6^oA

14 de Junho de 1750

Meu diário, hoje acordei com um grande alarido. Por aqui os dias têm sido muito pobres. Não concordo que o rei trate o povo assim

Em vez de pôr tantas especiarias na comida, o rei podia usar as riquezas para o comércio. Assim, em vez de fazer tantas festas, fazia mais lugares para o povo poder ser útil.

Tenho a perna partida, por causa do último carregamento. O meu barco foi atacado por piratas e parti a perna quando isso aconteceu. Faço parte da alta burguesia porque dei bom uso ao dinheiro que o meu pai me deixou quando morreu.

Mas eu, Fenegundes, prometi que ia ter sossego na vida e honrar o meu pai que foi um grande nobre mas morreu numa guerra.

O dia de hoje faz-me lembrar o dia em que fiz a minha venda. A minha mulher trabalha no duro cá em casa e o meu filho está a ter sucesso na escola, faz-me lembrar a mim.

A minha mulher Libória é a cozinheira do rei. Ela cozinha maravilhosamente. Adorei este dia.

José Pedro de Almeida Borges

DIA DO ESCRITOR

Fomos para a rua escrever. Ficámos inspirados. Eis o resultado.

Poema

As flores crescem
E a relva verde assobia
As folhas mexem
E o corvo pia.

As crianças brincam
Alegres cá fora
Mas agora já se
Foram todos embora.

Os escorregas e os baloiços
Estão todos vazios.
O vento baloiça
Em caminhos frios.

Os livros da escola
Estão todos abertos.
E os lápis, canetas e pincéis
Estão todos perto.

Estou numa casinha
Muito pequenina
A escrever um poema
Com muito tema.

Francisca Parreira, 6ºA

A Mosca

Olá dona Mosca
O que está a fazer?
Estou a fazer compras,
Não se está mesmo a ver?

Olá dona mosca,
O que fez outro dia?
Fui comprar livros
A uma livraria.

Olá dona mosca,
O que vai fazer?
Vou ver as notícias,
Depois de comer.

Olá dona mosca,
O que está a cantar,
Estou a cantar o vira
Para me animar.

Olá dona Mosca
Porque está a zumbir?
Estou a avisar os outros
Para podermos fugir.

Mas, dona Mosca,
Porque quer «bazar»?
Porque uma grande pá,
Nos vai atacar.

Sara Vieira, 6ºA

AVENTURAS

A Aventura emocionante

Tudo começou numa manhã de Inverno, com a sua brisa gelada, mas ao mesmo tempo agradável. Eu, o José Diogo, o Miguel e o Diogo Bettencourt.

Nós combinámos encontrar-nos em casa do Miguel, para nos juntarmos e conversarmos.

O Miguel chamou-nos por causa de uns ruídos estranhos e assombrosos, que ele ouvia de noite. O José Diogo, como não podia deixar de ser, perguntou logo pelas provas e disse:

- Cá para mim isso é uma das histórias patéticas do Miguel!

O Miguel contrariou-o logo e eu disse:

- Acalmem-se lá! Vamos acampar na mata e amanhã resolvemos tudo.

Quando nos fomos deitar nas tendas, eu fiquei com o Miguel e não consegui adormecer, e decidi ir investigar na mata escura e sinistra.

Quando dei por mim estava ao pé de uma casa velha e pequena, mas que parecia habitada. Então, voltei para o acampamento e disse:

- Pessoal, levantem-se já! Mas não ouvi nada, fui às tendas e vi que nem o Diogo, nem o Miguel, nem o José Diogo lá estavam.

Fiquei assustado e ao mesmo tempo confuso e decidi ir a casa do Miguel, que era logo ao lado da mata. Bati à porta e uma luz acendeu-se no mesmo instante. O pai do Miguel vinha de robe e meio a dormir e eu disse aflito:

- O Miguel, viu o Miguel e o José Diogo? E o Diogo? E ele ficou agitado e respondeu:

- O Miguel desapareceu? Perguntou ele e fiquei a contar-lhe tudo e ele disse que ia telefonar aos seus pais.

No dia seguinte eu fui à mata e encontrei o José Diogo a chorar. Perguntei-lhe:

- Zé, porque choras? E ele respondeu:

- O Miguel e o Diogo foram arrastados por dois matulões! E eu disse:

- Vamos a um sítio.

E fomos à casa velha e lá vimos um Opel cor de laranja. Anotar a matrícula era o mais prudente e era: 01- 52- UF e fomos à esquadra. A polícia avisou todas as unidades da ilha. Os ladrões não escapavam, vimos um aparelho que via os carros a moverem-se pela ilha e lá estava o carro dos ladrões a ir para o aeroporto, onde foi interceptado por dois veículos da polícia.

Tudo acabou em bem, uns arranhões aqui e acolá não fazem diferença e todos em conjunto dissemos:

- Que venha o próximo!

Pedro Enes, 6ºA

A FLOR MÁGICA

Era uma vez uma menina chamada Isabel, vivia no século XXX, hoje em dia ninguém era infeliz, toda a gente era feliz, menos Isabel. Isabel vivia numa casinha numa aldeia perdida, sozinha e pobre.

- Quem me dera ter dinheiro, ser feliz!

Uma noite estrelada, Isabel estava a lavar roupa, quando ouviu uma voz chamá-la:

- Isabel, vem cá – disse uma voz suave vinda de uma roseira.

- Quem és tu? Onde estás? – perguntou Isabel assustada, pois tinha 11 anos, naquela altura a partir dos 10 anos passava-se a viver sozinho. As pessoas viviam em palácios e casarões, excepto Isabel, que era pobre.

- Eu sou uma rosa, a rainha das rosas – respondeu a voz.

Naquele momento saiu da árvore uma rosa que caiu no chão e se transformou em fada.

- Isabel, não tenhas medo, eu vou ajudar-te, para isso só tens que me trazer uma rosa, a mais bonita. Tens até amanhã à noite – disse a fada.

- Obrigada – respondeu Isabel.

A fada disse uma palavra qualquer e desapareceu, pois tinha trabalhado tanto que estava cansada.

De manhã levantou-se às 7 horas e começou a arrumar a casa. Depois lembrou-se do que a fada lhe dissera, tomou o pequeno-almoço e foi à procura de uma rosa, a mais bonita.

Começou por procurar no seu quintal, nas montanhas, de seguida nos jardins públicos. Encontrou muitas rosas, mas teve pena de as apanhar e não apanhou. Quando deu por si, já eram 7 horas, estava na hora da fada voltar. Ela foi a correr para o jardim e viu a fada que lhe disse:

- Então, encontraste a flor? – perguntou a fada.

- Não, quer dizer, encontrei muitas rosas, mas não as apanhei – disse Isabel.

- Muito bem, acabaste de dar a prova que mereces ter uma vida boa, foste amiga da natureza – disse a fada.

- Obrigada – disse Isabel.

- Toma esta rosa para comprares o que quiseres. Ela é mágica.

- Adeus e obrigada – disse Isabel.

E a fada foi-se embora. Isabel fez uma casa linda, passou a ser feliz. Mais tarde casou-se e teve cinco filhos.

Sofia Lobão, 6ªA



ECOS DO 5ºA

5 MENINOS, 5 ONOMATOPEIAS

A menina Sinão
Imita o som de um sino:
Dlim-dlão!

O menino Joaquim
Adora o telefone e só faz:
Trrriiim – trriiim!

O menino Noc – Noc
Bate muito às portas:
Poc-poc!

A menina Nash
Adora dar mergulhos:
Splash, splash!

Toc, toc! Quem está aí?
É o menino Quim.
Que está prestes a anunciar
O menino Fim!

José Maria Forjaz, 5ºA

A FADA DO SONO

Fada do Sono
Faz-me dormir
Com um riso
Sempre a florir.

Minha mãe chama-me
E tu vens comigo
Não me deixas só
E deixas o céu negro, teu amigo.

A luz da noite
Chama-me todos os dias
Mas tenho de te levar
Para sermos amigas.

Já é meia-noite
Já estás de pijama
De dentes lavados
Para não teres manha.

Filipa Rosa, 5ºA

O MUNDO

O Mundo é constituído por seis continentes e cinco oceanos, cheios de vida humana, vegetal e animal.

Os continentes são muito diferentes, uns mais frios, outros mais quentes e estão divididos em dois hemisférios, Norte e Sul.

Os oceanos Pacífico, Índico, Atlântico, Ártico e Antártico são uma fonte de vida enorme e fantástica. Gostava de ver uma morsa do Ártico e peixes coloridos no Pacífico e os grandes cetáceos do Atlântico.

Eu vivo no continente europeu, em Portugal, nos Açores, um pequeno Arquipélago situado no Atlântico Norte, entre a América e a Europa. Estas nove ilhas são deslumbrantes na sua paisagem e habitadas por gentes com diferentes falares e costumes.

Por enquanto, só conheci dois continentes, o europeu e o sul americano. Fui ao Brasil, à cidade de São Salvador da Baía, quando fiz nove anos. Foi uma bela prenda de aniversário. Adorei essa viagem!!!!

Quando for adulto quero viajar o máximo que puder. Tenho curiosidade em conhecer novas culturas, novas comidas, novos cheiros, novos climas, novos costumes e tradições.

Gostava de viver noutro País, não por não gostar de Portugal, porque eu adoro o meu País, mas para me habituar a uma nova vida, falar outra língua, conhecer novos amigos. Esse país ainda não sei qual será mas, de certeza que lá, desde que não haja guerra, serei muito feliz.

Olho para o mapa-mundo, sobre a minha secretária, e vejo um mundo inteiro por desvendar.

Tomás Oliveira, 5ºA

Escritores do Mês

No âmbito do tema do plano de actividades - «Um livro, um tesouro», o 2º ciclo participou no concurso «Escritor do mês», colocando todos os meses composições num baú disponibilizado para o efeito. Os vencedores já apurados foram:

Mês	Aluno	Turma
Setembro	Catarina Costa Luís Baldaya	5ºA 6ºA
Outubro	Filipa Rosa Sofia Lobão	5ºA 6ºA
Novembro	Constança Carvalho Pedro Enes	5ºA 6ºA
Dezembro	Ana Luísa Carreiro Sara Vieira	5ºA 6ºA